

Tânia Aiello Vaisberg  
Fabiana Follador e Ambrosio  
organizadoras

# Trajetos do Sofrimento: Desenraizamento e Exclusão

Instituto de Psicologia  
Universidade de São Paulo

2002

Ficha Catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca  
e Documentação do Instituto de Psicologia da USP

Trajetos do sofrimento: desenraizamento e exclusão.  
Anais do I Seminário Temático Ser e Fazer & Tecer,  
realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2002, no  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo  
/ Organizado por Tânia Maria José Aiello Vaisberg e  
Fabiana Follador e Ambrosio. São Paulo:  
Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia,  
Departamento de Psicologia Clínica, 2002. – 102p.

ISBN: 85-86736-07-4

1. Exclusão social 2. Sofrimento 3. Saúde mental I.  
Título.

# sumário

## APRESENTAÇÃO

*Tânia Maria José Aiello Vaisberg  
Fabiana Follador e Ambrosio*

**04**

## SOFRIMENTO HUMANO E PRÁTICAS CLÍNICAS DIFERENCIADAS

*Tânia Maria José Aiello Vaisberg*

**06**

## OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO: O QUE NOS ENSINA A ANTROPOLOGIA VISUAL

*Jean-Pierre Pétard*

**15**

## SOFRIMENTO, DESENRAIZAMENTO E EXCLUSÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM INDÍGENAS ACULTURADOS DO AMAZONAS

*Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo*

**22**

## DESENRAIZAMENTO E EXCLUSÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

*Gilberto Safra*

**34**

## PRÁTICAS CLÍNICAS EM INSTITUIÇÕES: SOFRIMENTO, VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO

*Henriete Tognetti Penha Morato*

**41**

## UM JARDIM DE INFÂNCIA REALIZADO NA INSTITUIÇÃO CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE LA BORDE

*Janine Christiany*

**58**

## TRABALHANDO SOBRE A EXCLUSÃO ESCOLAR COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM DISTÚRBIOS GRAVES - PROJETO TECER

*Jussara Falek Brauer*

**64**

## IMIGRAÇÃO E DESENRAIZAMENTO: A RECONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS POR INTERMÉDIO DA CRIATIVIDADE

*Thames Cornette Borges*

**74**

A MATERIALIDADE NA OFICINA PSICOTERAPÊUTICA  
“ARTE DE PAPEL”

*Fabiana Follador e Ambrosio  
Tânia Maria José Aiello Vaisberg*

**76**

A OFICINA DE RABISCOS E OUTRAS BRINCADEIRAS, O USO DE  
MARIONETES E O ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM  
DESORDENS EMOCIONAIS SEVERAS

*Tânia Maria José Aiello Vaisberg, Yára Bastos Corrêa, Adriana Micelli,  
Bruno Profeta Guimarães Figueira, Fernando Carvalho Faião,  
Renato Soares da Silva, Adriana Ronchetti de Castro, Adriana Fiorini e  
Renata Soriano de Sales Seara*

**80**

OFICINAS DE TEATRO ESPONTÂNEO  
E OUTRAS BRINCADEIRAS PARA ADOLESCENTES

*Christiane I.C.M. Camps  
Tânia Maria José Aiello Vaisberg*

**84**

O USO DA BONECA-FLOR PELO PSICÓLOGO EM SEU DIÁLOGO  
COM A CLÍNICA WINNICOTTIANA DA MATERNIDADE

*Tania Mara Marques Granato  
Tânia Maria José Aiello Vaisberg*

**87**

OFICINAS DE VELAS ORNAMENTAIS COM USUÁRIOS DE UM  
PROGRAMA DE DST/AIDS

*Vera Lúcia Mencarelli  
Lilian Sabião Bastidas  
Tânia Maria José Aiello Vaisberg*

**92**

SER E FAZER NA INSTITUIÇÃO - ENCONTROS TERAPÊUTICOS COM  
PACIENTES DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA:

OFICINA DE ARRANJOS FLORAIS

*Lígia Masagão Vitali  
Tânia Maria José Aiello Vaisberg*

**97**

## apresentação

*Justamente porque vivemos, neste início do século XXI, tempos difíceis num país marcado por profundas diferenças sociais, temos entendido que compete à Universidade pública a busca e a pesquisa rigorosa de práticas clínicas diferenciadas, potencialmente capazes de abordar o sofrimento humano, de cujos benefícios não fiquem excluídas, forçosamente, as parcelas majoritárias da população, que vive em condições concretas absolutamente desfavorecidas. Nosso “Ser e Fazer”: Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social, do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo, foi criado exatamente como espaço para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa, que se quer ética e epistemologicamente bem fundamentada, oferecendo dois serviços à comunidade: a “Ser e Fazer”: Oficinas Psicoterapêuticas de Criação e a “Ser e Criar”: Atendimento Psicológico à Mãe e à Gestante.*

*O volume que temos em mãos traz textos que foram apresentados no Primeiro Seminário Temático da Ser e Fazer e da TECER – Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas da Psicose na Infância, do Departamento de Psicologia Clínica, que é coordenado pela Professora Livre Docente Jussara Falek Brauer. Este Primeiro Seminário Temático pôde acontecer pela união dos nossos esforços e testemunha o valor que damos ao intercâmbio salutar de idéias, que se torna singularmente profícuo quando referenciais psicanalíticos diversos combinam-se com interesses clínicos muito próximos e com visões éticas fundamentalmente as mesmas.*

*Aproveitamos este evento para comemorar cinco anos de existência dos serviços clínicos do Ser e Fazer em excelente companhia, que pode ser*

*considerada verdadeiro presente. Contamos, então, com a presença de colegas que vieram da França para enriquecer nosso seminário: Jean-Pierre Pétard, professor aposentado da Universidade de Nantes, editor do renomado Bulletin de Psychologie, que nos trouxe ensinamentos sobre o uso de filmagem no campo da antropologia e Janaine Christiany, da École d'Architecture de Paris, que nos brindou com a narrativa reflexiva de uma experiência de mais de dez anos como psicoterapeuta institucional em La Borde. Vinda, também, da Europa, Thames Waléria Cornetti-Borges, que foi nossa aluna do Programa de Pós-Graduação e é membro ultramarinho do nosso Laboratório, abordou o trabalho clínico que realiza em Luxemburgo, atendendo famílias portuguesas em equipamento de saúde pública. Os colegas uspianos fizeram-se presentes com exposições instigantes, que aqui ficam registradas por escrito. São eles: Jussara Falek Brauer, Gilberto Safra, Henriette Penha Moratto e Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. O volume se completa com textos produzidos pelos mestrandos, doutorandos, psicólogos colaboradores e estagiários do Ser e Fazer: Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social.*

*Nossa impressão é a de estar diante de uma produção que é análoga a um certo gênero musical: a invenção. Várias e diferentes vozes, desde práticas diversas, desde interlocuções teóricas diversas, desde elaborações reflexivas diversas, combinam-se em um todo plural, capaz de alcançar uma harmonia peculiar, na medida que animado por valores e propósitos muito próximos.*

*Tânia Maria José Aiello Vaisberg e  
Fabiana Follador e Ambrosio*

# **TRABALHANDO SOBRE A EXCLUSÃO ESCOLAR COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM DISTÚRBIOS GRAVES - PROJETO TECER**

*Jussara Falek Brauer<sup>1</sup>*

## **Resumo**

Pretende-se com este projeto a criação de uma Unidade de tratamento para inclusão escolar e social de crianças que apresentam distúrbios graves.

Nesta unidade de tratamento desenvolver-se-ão duas vertentes de trabalho. Uma delas, uma vertente de atendimento clínico, psicoterápico, fundamentado numa nova teorização sustentada pelas teorias psicanalíticas de Freud, Lacan, Allouch, Léthier e pela experiência clínica desenvolvida e pesquisada por nós e que se mostrou eficaz no tratamento desse tipo de paciente<sup>2</sup>. Uma segunda vertente, de atendimento sócio-psico-pedagógico, que visará complementar o tratamento psicoterápico.

Trata-se de uma forma de trabalho que precisa ser criada em nosso meio, uma vez que não existe instituído entre nós um caminho que se mostre eficaz para produzir a reinserção social e escolar de crianças com um diagnóstico de autismo, psicose, deficiências.

Visamos com a TECER, utilizando práticas tais como jogos esportivos, ensino de música, convivência, inclusão escolar através de oferecimento de uma sala de aulas interna ao serviço e uma posterior inserção gradual em classes da rede pública, oficinas terapêuticas e operativas oferecidas para as crianças matriculadas no serviço e para seus irmãos e familiares ou ainda, para membros da equipe que lida com essas crianças, e atendimento clínico individual da criança com intervenção clínica sobre a família; alcançar a inclusão social e escolar dessas crianças, que se encontram excluídas e marginalizadas de uma vida de cidadania.

Pressupõe-se que essa inclusão social funcione como elemento terapêutico complementar para essas crianças.

O serviço será conduzido por alunos estagiários do curso de graduação em Psicologia do IPUSP, por bolsistas de Iniciação Científica do curso de graduação em Psicologia na USP e no Instituto de Artes da UNESP supervisionados por professores especialistas das duas

---

<sup>1</sup>Professora Livre Docente do Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas da Psicose na Infância/Instituto de Psicologia da USP.

<sup>2</sup> Ver tese de livre docência: Brauer, J. (2000) A criança no discurso do Outro – ensaios sobre a clínica dos distúrbios graves na infância. São Paulo, IPUSP.

instituições, e por alunos do Curso de Especialização em “Atendimento Individual na Estrutura Familiar” e por mestrandos e doutorandos sob nossa orientação, pertencentes ao programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas da Psicose na Infância.

Oferecerá também oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas de mestrado e de doutorado para Pós-graduandos das duas instituições.

## 1. Introdução

Levando-se em conta por um lado a existência de uma demanda por parte da comunidade para o atendimento de crianças e jovens que apresentam distúrbios graves e que estão ou em grande defasagem ou totalmente excluídas do âmbito escolar, em segundo lugar o fato de termos desenvolvido ao longo dos últimos 15 anos uma estratégia clínica que tem possibilitado seu atendimento clínico, e ainda em um terceiro lugar a existência de um grupo de profissionais habilitados em nossos cursos que estão interessados em desenvolver um trabalho junto a essa população, proponho a criação de um serviço novo no Instituto de Psicologia da USP ligado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas da Psicose na Infância (LEPPPI), por mim coordenado.

Este serviço, que será denominado TECER, oferecerá atendimento clínico individual às crianças nele inscritas, um atendimento acompanhado e sustentado por uma escuta analítica dos familiares, segundo estratégia por mim desenvolvida e teorizada em minha tese de livre docência.

Em dezembro de 2000 concluí uma pesquisa que durou 13 anos e que visou a elaboração de estratégia clínica, fundamentada na psicanálise, a ser utilizada junto a crianças e jovens que apresentam distúrbios graves, diagnosticados pela psiquiatria como psicose, autismo, deficiências, epilepsias, paralisia cerebral. Esta pesquisa constituiu o material no qual me apoiei para escrever a tese de livre docência A criança no discurso do Outro – ensaios sobre a clínica dos distúrbios graves na infância.

O obstáculo transposto nesta primeira pesquisa era a impossibilidade de propiciar um atendimento clínico a esses pacientes, que não apresentam geralmente as condições mínimas requeridas para esse fim. Como essas crianças costumam apresentar grandes prejuízos na fala, e como não costumam estruturar brincadeiras, além de, por sua condição de criança, não apresentarem via de regra uma demanda para o tratamento, considera-se muito difícil ou mesmo impossível a aplicação da técnica psicanalítica a esses casos, pelo fato deste trabalho apoiar-se justamente na análise do discurso do paciente, ou, no caso



de crianças, na análise do brincar entendido como uma forma de discurso mediatizado pelo brinquedo. Estava posto o desafio, que se redobrava, uma vez que ao lado da dificuldade com as crianças havia dificuldades também com as mães destas crianças que habitualmente invadiam o tratamento de seus filhos.

De fato, o que nos colocou em campo nessa pesquisa foi a constatação de que a dificuldade não era apenas nossa. O atendimento que nossas instituições psicológicas está apto a oferecer a esses pacientes é o diagnóstico e encaminhamento do paciente. O resultado disso é que essas crianças apresentam como história clínica uma peregrinação por instituições que as diagnosticam e encaminham, sem relatarem um efetivo acolhimento terapêutico por parte das mesmas.

Ao longo de 13 anos (1987/2000) desenvolvi uma estratégia que consistiu em incluir no tratamento da criança o atendimento analítico das mães. Este comporta sessões individuais com mãe e criança, levadas a efeito pelo mesmo terapeuta que atende a criança. A direção do trabalho é feita no sentido de favorecer a separação mãe/criança, criar condições para que a criança caia da posição de objeto no fantasma de sua mãe, em um trabalho que prepara e possibilita uma posterior análise. Em suma, enfocou-se na pesquisa citada o vínculo mãe/criança, que nestes casos costuma apresentar características singulares: é exclusivo e não mediado.

Acompanhamos nesta fase aproximadamente 60 crianças gravemente perturbadas, e alcançamos nossos objetivos no tratamento desses casos, permitindo que essas crianças construíssem um eu que não se podia constatar antes e observamos que em conseqüência disso, na grande maioria dos casos, ocorreu como conseqüência de nosso trabalho uma possibilidade, por parte das crianças, de articulação de discurso.

Nossos pacientes têm ainda um grande obstáculo a transpor. Em função dos graves distúrbios que apresentam, essas crianças costumam estar defasadas em relação a uma educação escolar formal. Assim, uma vez transposto o obstáculo que impede seu crescimento - a colagem significativa à mãe na forma de uma identificação à posição de objeto do desejo da mesma, e a conseqüente intrusão da mãe - deparamo-nos com o fato de que resta um importante trabalho por fazer até que se possa devolver esse paciente a uma vida de cidadania. A defasagem escolar, e de sociabilização, deixa nosso paciente sem alternativa para o modo existencial que apresenta. Uma vez trabalhada a “colagem significativa” da criança com sua mãe, esta criança não “tem para onde se dirigir”, não dispõe de ambientes que poderiam funcionar como forma alternativa para o relacionamento exclusivo que vieram de trabalhar.

Entendemos hoje que é necessário cuidar da inclusão social e escolar de nossos pacientes como um acabamento de nosso trabalho

terapêutico por um lado, e por outro para que se possa cumprir a lei vigente em nosso país que determina a inclusão escolar de todo e qualquer tipo de criança. Por essa razão fomos ao encontro de pesquisadores voltados à música, à educação, às questões institucionais, ao trabalho de reconstrução do laço social, procurando uma parceria que resulte em uma forma de trabalho propiciador para este fim.

No que se refere ao ensino de música, parece-nos propício experimentar um trabalho nesta direção antes de tudo porque a música tem se mostrado um caminho de acesso a nossos pacientes, que gostam de cantarolar, que se expressam utilizando a música. Ao lado disto pretendemos enfatizar as atividades com música que se realizem em grupo, tendo em vista a sociabilização que temos como meta. Ainda, as atividades de ensino de música envolvem um trabalho com o corpo e um trabalho de sensibilização, importantes no sentido de oferecerem ferramentas que são necessárias à vida em comunidade.

Entendemos que um trabalho organizado que prepare a inclusão escolar seja necessário, pois, embora pressupondo que seja possível a essas crianças o aprendizado escolar tendo em vista o que se pode observar ao longo dos atendimentos, há que se trabalhar com o meio que as cerca - família, colegas de classe, professores, médicos - de forma a possibilitar que suas peculiaridades possam ser acolhidas, sendo permitida desta forma a mudança de posição dessas crianças dentro dos grupos em decorrência do trabalho clínico. Segundo o que temos observado, não basta indicar que a criança seja incluída na escola. Há que desenvolver um trabalho que possibilite essa inserção, tanto no plano pedagógico quanto no institucional.

Assim pretendemos produzir pesquisa de caminhos tanto no plano didático como utilizando um enfoque institucional mais amplo capaz de abarcar os fenômenos grupais que supomos decorrerão do trabalho de inclusão dessas crianças.

Finalmente, entendemos que a introdução de jogos esportivos seja uma iniciativa importante por envolver em primeiro lugar aspectos da cultura, por trabalhar com o corpo e por essa razão colocar em relevo a imagem corporal de nossos pacientes, por ser uma atividade em grupo e organizada por regras claras, tendo acima de tudo um caráter lúdico e permitindo uma movimentação livre, tão necessária quando se trabalha com pacientes tão tolhidos em seus movimentos.

Pretende-se ainda propiciar convivência no interior do próprio serviço, em um espaço organizado na forma de brinquedoteca inclusiva, e ainda, propiciar experiências na preparação de alimentos e no consumo desses alimentos em grupo após seu preparo, dando ênfase à autonomia e ao convívio social.

a. Em suma, pretendemos oferecer a nossos pacientes um ambiente de convivência comunitária análogo ao que se tem oferecido

às crianças em geral nos projetos voltados à cidadania. Um espaço intermediário que prepare nossos pacientes para a inclusão social no sentido mais amplo, isto é, fora do âmbito de uma clínica psicológica.

### Objetivos gerais

I. Criar condições para que as crianças matriculadas na TECER tenham acesso a:

- i. Autonomia.
- ii. Convívio social.
- iii. Recuperação escolar.
- iv. Educação musical.
- v. Prática de futebol.

II. Tornar públicos os resultados de nossa pesquisa de sorte a desenvolvermos um trabalho formador de opinião no que tange às práticas de educação e tratamento dos pacientes a que temos nos dedicado. Isto será feito através da criação de:

- a) Uma revista destinada ao grande público, e que será vendida em bancas de jornal.
- b) Uma revista científica destinada à publicação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto.
- c) Oferecimento de cursos de extensão, no intuito de preparar equipes que trabalham com esse tipo de criança.
- d) Realização de um filme documentário que registre nossos resultados e que seja veiculado ao público em geral.

### Objetivos específicos

vi. Desenvolver caminhos pedagógicos para a recuperação escolar de nossos pacientes.

vii. Oferecer um ambiente de convivência aos pacientes onde haja materiais diversos a serem partilhados com as demais crianças matriculadas na TECER, organizados na forma de brinquedoteca inclusiva, de sorte a trazerem implícitas a presenças das outras crianças, e a existência de regras que organizam a convivência em grupo.

viii. Implementar, de forma lúdica, a socialização de nossos pacientes, através do aprendizado de futebol e de música, práticas que envolvem um trabalho conjunto e regido por regras.

ix. Partindo das disponibilidades espontâneas apresentadas pelas crianças, trabalhar a imagem corporal e a comunicação utilizando o futebol e a música como meios.

x. Favorecer a autonomia das crianças, ensinando-as a preparar alimentos.

xi. Desenvolver atividades de pesquisa vinculadas às dissertações e teses em curso no Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas da Psicose na Infância (LEPPPI), tais como a criação de oficinas de fotografia e outras oficinas que façam uso de diferentes materiais e estratégias a serem pesquisados por nossos orientandos no âmbito da Pós-graduação.

xii. Oferecer estágios a alunos em nível de graduação em psicologia matriculados nas disciplinas de Psicopatologia, Métodos de exploração e diagnóstico, Psicoterapia individual com intervenção clínica sobre a família.

**xiii. Desenvolver atividades de pesquisa vinculadas às dissertações e teses em curso no Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social (Ser e Fazer) / Instituto de Psicologia da USP.**

xiv. Implementar a confecção de uma revista de divulgação, a ser vendida em bancas de jornal, na qual possamos veicular informações importantes para o trato e tratamento de crianças que apresentam distúrbios emocionais graves, estendendo desta forma ao grande público os resultados de nossas pesquisas e assumindo nosso papel de formadores de opinião.

xv. Produzir um filme documentário, que servirá tanto para o treinamento de equipes que se dedicam ao trabalho com crianças que apresentam distúrbios graves como para informação do público mais amplo e como material de análise e pesquisa de nosso trabalho junto às crianças matriculadas no serviço.

xvi. Desenvolver ainda uma revista científica que divulgue aos profissionais especializados o resultado das pesquisas desenvolvidas no laboratório.

xvii. Organizar cursos de extensão com o intuito de formar equipes aptas a colocarem em prática os caminhos que se mostrarem eficazes como propiciadores para a inclusão e tratamento dos pacientes, completando assim nossos objetivos.

xviii. Manter intercâmbio com o grupo ligado ao psicanalista francês Roland Léthier em Paris, com quem mantemos um convênio de trabalho que visa justamente o desenvolvimento em nosso país de trabalho semelhante ao que vem sendo praticado neste país, com excelentes resultados. Recorrer a ele em momentos de impasse na pesquisa. Debater as diferenças culturais. Divulgar nossos resultados. Manter-nos atualizados dos resultados do trabalho deste psicanalista e de seu grupo.

xix. Desenvolver trabalho clínico institucional nos momentos em que se verificarem nas equipes e nas escolas impasses para a continuação do trabalho.

xx. Verificar ao final de quatro anos os efeitos terapêuticos que uma tal inclusão social e escolar possa ter sobre nossos pacientes.

xxi. Verificar ao final de quatro anos os efeitos que o aprendizado de música tenha produzido em nossos pacientes.

## 2. Definição pormenorizada da estratégia de atuação na TECER

O presente projeto divide-se em módulos de atividades independentes a serem desenvolvidas ao longo de quatro anos, a saber:

a. Atendimento clínico.

b. Atividades ligadas à autonomia e convívio social.

c. Inclusão escolar.

d. Implementação de atividades organizadoras e/ou expressivas.

A música, junto ao movimento corporal que o trabalho com música abarca, bem como o futebol, serão trabalhados como linguagem. Um conhecimento vivencial, que passa pelo corpo e pela sensibilidade. Agindo, interagindo com o outro e com o meio, a criança estabelecerá conceitos, utilizando música e futebol como linguagem.

Esses módulos desenvolver-se-ão de forma interdependente, sendo que o início do tratamento poderá ocorrer seja no âmbito da Clínica Durval Marcondes do Instituto de Psicologia, seja no âmbito da TECER e das oficinas que aí se desenvolvem.

O atendimento será iniciado através de entrevistas preliminares a serem conduzidas por estagiários do quarto ano da graduação em Psicologia, matriculados na disciplina “Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica”, e supervisionados pela equipe de especialistas da TECER.

Nesta etapa dar-se-á início ao trabalho do vínculo intrusivo apresentado por mãe e filho.

### Atendimento clínico

As sessões de atendimento clínico da criança serão realizadas na Clínica Durval Marcondes, em sala de atendimento individual apropriada, provida de banheiro, especialmente concebida para esse fim. A existência de um banheiro no interior da sala atende a uma necessidade apresentada pelos casos atendidos em nosso serviço, em que muitas vezes, a despeito da idade e do fato de não apresentarem qualquer lesão orgânica que o justifique, não dispõem de controle esfínteriano. Esse grave distúrbio, não causado na maioria absoluta dos casos por qualquer problema objetivo é, portanto subjetivo, e se constitui como um alvo inicial de intervenção que fica facilitada pela presença de um banheiro na própria sala de atendimento. Este trabalho

já é um primeiro investimento no sentido de dar autonomia à criança e um primeiro passo no trabalho sobre o vínculo intrusivo desta criança com a mãe, já que, não havendo controle dos esfínteres, o corpo da criança fica franqueado à manipulação intrusiva de quem se ocupa do seu cuidado.

As sessões de atendimento clínico das mães realizar-se-ão também na Clínica Durval Marcondes, em sala provida de mesa e cadeiras, e também de um divã, tendo em vista o futuro atendimento analítico que se está preparando com estas entrevistas.

O atendimento clínico iniciado por estagiários matriculados no quarto ano da graduação prolongar-se-á ao longo do quinto ano, e comporá atividades de estágio previstas para o curso optativo “Psicoterapia Individual com intervenção Clínica sobre a Família”, por mim ministrado. Será supervisionado ainda pela equipe de especialistas da TECER.

O atendimento clínico deverá seguir-se por um período que tem durado em média quatro anos, preferencialmente conduzido pelo mesmo estagiário que se responsabilizou pelo seu início.

### Atividades ligadas à autonomia e convívio social

Em momento oportuno, decidido em conjunto pela equipe da TECER, a criança será introduzida nas oficinas operativas aí desenvolvidas. Essas oficinas são concebidas como um lugar intermediário, que acolhe a criança que apresenta um movimento de separação em relação à mãe, antes que ela comece a trabalhar os conteúdos escolares, em nossa sala de aula. Este segundo módulo estará composto de um centro de convivência, onde a criança terá acesso a uma brinquedoteca, e também de uma cozinha, onde serão preparados alimentos em conjunto, e onde se partilhará uma refeição.

### Inclusão escolar

Sempre a partir de decisões tomadas pela equipe, nas reuniões clínicas, introduzir-se-á a participação na sala de aula. Nesta oficina operativa a criança estará sendo preparada para a inclusão em escola pública. Receberá aí uma atenção individualizada. Pesquisar-se-ão nesta oficina métodos que possibilitem o ensino dos conteúdos escolares a cada criança matriculada no serviço tendo em vista suas características singulares, mas com um enfoque basicamente pedagógico e, portanto não terapêutico.

Em momento oportuno, decidido em conjunto com a equipe a criança será introduzida na escola, de forma gradual.

Os estagiários de terceiro ano, matriculados na disciplina de Psicopatologia, estarão acompanhando o trabalho em nossa sala de aula, auxiliando nossa professora, e também nas classes regulares nas quais se estará inserindo os pacientes matriculados na TECER, com o mesmo fim de auxiliar a professora destas classes.

Nos casos em que a criança esteja frequentando escola estudar-se-á a forma mais adequada de trabalhar suas dificuldades e inaptações, suplementando os conteúdos em nossa sala de aula. Pretende-se trabalhar, nesses casos, em total integração com a escola freqüentada pela criança. Essa integração será propiciada pelo trabalho de nossos estagiários de terceiro ano, e por nossa supervisão semanal desse trabalho.

Temos clareza que a simples intenção de promover esse tipo de atividade junto a nossos pacientes não é o bastante. Temos claro que encontraremos entraves, dificuldades neste percurso.

Fazer intervenções clínicas institucionais será justamente o caminho segundo o qual poderemos propor uma estratégia de inclusão.

A Prof<sup>a</sup>. Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg tem trabalhado no campo da psicopatologia justamente nesta vertente, com equipes de profissionais prestadores de serviço a populações portadoras de diferentes formas de patologia. Trata-se de parceria indispensável para os fins a que nos propomos. Ela virá no sentido de propor formas de trabalho junto às nossas equipes no sentido de ultrapassar os entraves que certamente aparecerão. Esta pesquisadora, uma psicanalista winnicottiana, desenvolve intervenções terapêuticas em um nível de profundidade que nos parece oportuno para os fins que nos propomos junto a nossas equipes, ou seja, transpor entraves sem pretender intervir estruturalmente sobre os membros das equipes.

Seguindo a orientação da psicóloga Miriam Louise Sequerra, Orientadora Educacional do Colégio Santa Cruz e coordenadora da alfabetização nesta mesma escola, organizaremos uma rotina diária a ser seguida por cada criança, no intuito de proporcionar às crianças uma forma de trabalho que, sem ser rígida, seja organizadora.

Essa rotina diária compreenderá atividades a serem planejadas dentro de uma concepção construtivista em pedagogia e desenvolvidas em sala de aula, atividades na cozinha onde se prepararão alimentos que serão consumidos em conjunto pelas diversas pessoas presentes na TECER, convivência na brinquedoteca, onde estarão disponíveis livros, gibis e brinquedos e onde se desenvolverão periodicamente trabalhos de teatro, relato de histórias, oficinas operativas diversas.

Quinzenalmente desenvolver-se-á um grupo de musicalização, sob a supervisão direta de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. Essa atividade visará proporcionar à criança oportunidade de se relacionar com o mundo pela escuta, movimento corporal e pela voz. Sendo a música uma atividade altamente organizadora, que permite o uso

intenso do corpo e a coordenação de movimentos, a escuta do ambiente, a escuta do outro e do meio ambiente, através do canto e manuseando instrumentos simples, a criança terá oportunidade de cantar, improvisar e fazer música em conjunto.

Ainda, quinzenalmente será ministrada uma atividade esportiva, um time de futebol será formado. Nesta atividade, que envolve um trabalho de equipe presidido por regras, trabalhar-se-á a um só tempo autonomia, esquema corporal e sociabilização.

Será oferecido um programa de oficinas destinadas a irmãos de crianças que apresentam distúrbios graves e que estiverem sendo atendidas na TECER.

Todas as atividades serão registradas em vídeo digital, numa freqüência de registros semestrais de cada um dos pacientes.

Ao final de quatro anos de trabalho, com o apoio dos registros de imagens colhidos ao longo da pesquisa e também dos registros colhidos das reuniões clínicas havidas será feita uma leitura dos efeitos de nosso trabalho.

Será desenvolvido um programa de cursos de extensão universitária visando ampliar o alcance de nossa pesquisa, através da formação de equipes especializadas no trabalho de inclusão social e escolar de crianças que apresentam distúrbios graves.